

# **ESTUDO QUALI-QUANTITATIVO DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PELA POPULAÇÃO RURAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO DAS MISSÕES, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

**NESTOR BREMM<sup>1,4\*</sup>, NEIVA BREMM<sup>2,4</sup>, CARLA MARIA GARLET DE  
PELEGRIN<sup>3,4</sup>**

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia, Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS; <sup>2</sup>Estudante de Agronomia, voluntária de Iniciação Científica; <sup>3</sup>Docente, Orientadora; <sup>4</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, UFFS/ Campus Cerro Largo, Laboratório de Citologia e Histologia Animal e Vegetal, Cerro Largo, RS, Brasil.

\*Autor para correspondência: Nestor Bremm (nestorbremm@gmail.com)

## **1 Introdução**

A utilização de plantas para a recuperação da saúde tem evoluído ao longo dos tempos, desde as formas mais simples de tratamento local até as formas tecnologicamente sofisticadas, de fabricação industrial (LORENZI; MATOS, 2008). A Organização Mundial de Saúde considera fundamental que se realizem investigações acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e seus princípios ativos. Para atender a estas recomendações, é essencial o conhecimento sobre as plantas medicinais de cada região, possibilitando se descobrir plantas que possam efetivamente proporcionar a cura e/ou a manutenção de nossa saúde. Complementando os estudos etnobotânicos clássicos, estão os estudos quantitativos, que podem ser utilizados com vários objetivos, tais como avaliar a importância das plantas para um determinado grupo étnico e a importância de diferentes tipos de plantas para uma comunidade, além de estabelecer e comparar a importância relativa das espécies e famílias de plantas medicinais (PHILLIPS; GENTRY, 1993).

## **2 Objetivo**

Realizar o levantamento quali-quantitativo de plantas medicinais utilizadas pela população rural de São Paulo das Missões, RS.

## **3 Metodologia**

O município de São Paulo das Missões está localizado no noroeste do Rio Grande do Sul, pertencendo a região das Missões. O levantamento de dados foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas e pela identificação das amostras vegetais coletadas no momento da entrevista.

Os participantes foram indicados pelos agentes comunitários de saúde e extensionistas da EMATER/ASCAR do município. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS sob número de CAAE: 58333316.0.0000.5564.

As amostras vegetais foram fotografadas, coletadas e identificadas até o nível de espécie, quando possível, através de consulta a material especializado (chaves de identificação, material de herbários, consulta a especialistas). Posteriormente, foram confeccionadas exsicatas para inclusão no Herbário da UFFS/*campus* Cerro Largo. Para a análise quantitativa, foi calculado o Valor de Uso da Espécie (UVs) (PHILLIPS; GENTRY, 1993).

#### 4 Resultados e discussão

Foram realizadas 70 entrevistas, com coleta de 820 amostras vegetais, das quais 800 foram identificadas até o nível de espécie, totalizando 183 espécies, pertencentes a 59 famílias. Do total de espécies, 60,66% são exóticas. As espécies mais citadas foram *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf (cidreira) e o *Origanum majorana* L. (manjerona), com 27 e 26 citações, respectivamente. Já na análise do UVs, as mesmas duas espécies apresentaram os mais elevados valores, 0,73 e 0,70, respectivamente. Verifica-se que o *C. citratus* teve maior importância para a população de São Paulo das Missões, pois o UVs leva em consideração o número de usos indicados pelos participantes. Segundo Vendrusculo e Mentz (2006), quanto mais usos citados para uma espécie de plantas medicinais, mais importante ela será para a comunidade, ou seja, a importância das plantas medicinais está relacionada com o uso mencionado pelos informantes.

Asteraceae e Lamiaceae (26 espécies) foram as famílias de plantas com maior diversidade de espécies em utilização (Figura 1). A predominância dessas famílias também é relatada em outros levantamentos etnobotânicos realizados tanto no Rio Grande do Sul quanto em outros Estados do Brasil (LÖBLER et al., 2014; MARODIN; BAPTISTA, 2002). Sobre as partes das plantas mais utilizadas, verificou-se a predominância da utilização das folhas em 84 das espécies citadas. As folhas são de fácil coleta e, muitas vezes, estão disponíveis na maior parte do ano. Além disso, a folha, geralmente é o órgão da planta com maior quantidade armazenada do metabólito de interesse (LÖBLER et al., 2014).

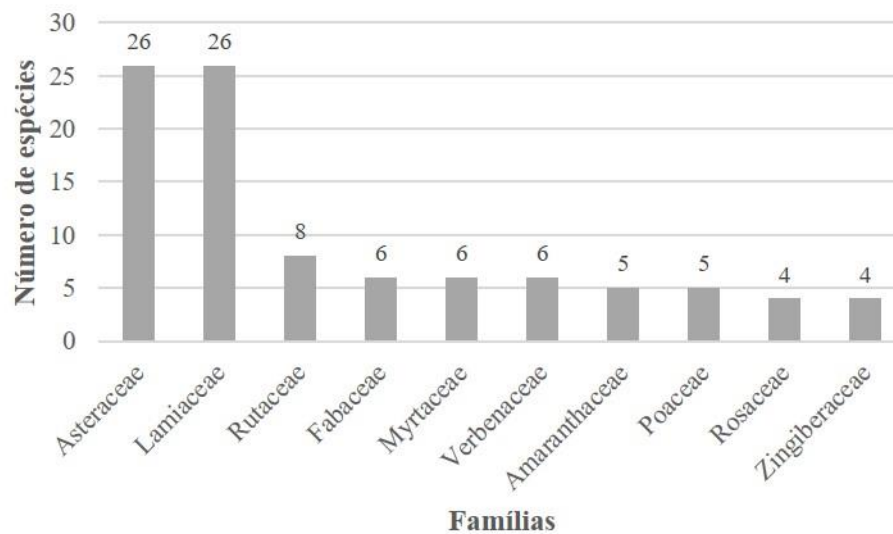


Figura 1 – Riqueza de famílias no levantamento etnobotânico em São Paulo das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil, 2017.

No que se refere à forma de preparo, houve a predominância do uso do método de infusão (60,13%). Sobre obtenção das plantas medicinais, 92,90% das espécies são cultivadas em hortas ou áreas próximas às residências, apenas uma pequena parcela é coletada em áreas de matas (2,73%). Quanto à forma de aquisição do conhecimento sobre as plantas medicinais, 54,64% das espécies foram indicadas por membros da família, o que demonstra a importância da preservação e transmissão do conhecimento popular, passado de geração em geração.

## 5 Conclusão

Tendo em vista o grande número de espécies vegetais utilizadas como medicinais, os resultados obtidos no presente estudo demonstram a importância do uso das plantas medicinais como recurso terapêutico para a população rural do município. Destaca-se ainda, que a associação entre os saberes científicos e tradicionais de uma região se faz necessária para que seja feita uma promoção de uso adequado e racional das plantas medicinais.

## Referências

LÖBLER, L. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 12, n.2, p. 81-89, 2014.

LORENZI, H.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. Nova

Odessa: Instituto Plantarum, 554p. 2008.

MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. R. de M. Plantas medicinais do Município de Dom Pedro de Alcântara, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil: espécies, famílias e usos em três grupos da população humana. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 5, n. 1, p. 1-9, 2002.

PHILLIPS, G.; GENTRY, A. H. The useful plants of Tambopata, Peru: I. Statistical hypotheses test with a new quantitative technique. **Economic Botany**, v. 47, n.1, p. 15-32, 1993.

VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Estudo da concordância das citações de uso e importância das espécies e famílias utilizadas como medicinais pela comunidade do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, RS, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, v. 20, n. 2, p. 367-382, 2006.

**Palavras-chave:** etnobotânica; valor de uso; região missioneira

#### **Fonte de Financiamento**

PROBIC – FAPERGS